

POSSÍVEIS PONTOS DE CORTE PARA A ESCALA SOBRE A PERCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER (EsPEL-31)

Raiana Lídice Mór Fukushima¹

Rio Claro, São Paulo, Brasil

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan²

Pirassununga, São Paulo, Brasil

Alexandre Janotta Drigo³

Rio Claro, São Paulo, Brasil

RESUMO: Introdução: A Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31) é uma escala para identificar a percepção de indivíduos sobre a própria Educação para o Lazer. Contudo, até o momento, não há investigações que buscaram apresentar os pontos de corte da EsPEL-31. Objetivo: Apresentar os possíveis pontos de corte que melhor se enquadram para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer. Métodos: A amostra para as análises foi composta por 1060 adultos (20-59 anos). Utilizou-se, para definir os possíveis pontos de corte, a Curva de Percentis e a Curva ROC. Resultados: A partir da Curva de Percentis, observou-se sete possibilidades de pontos de corte, porém duas foram destacadas (P25 e P75 - por apresentarem-se mais centrais e aplicáveis) para a EsPEL-31, separados por gênero. Quanto à Curva ROC, optou-se pelo ponto de corte 66 para mulheres (com a sensibilidade de 0,850 e a especificidade de 0,754) e 69 para homens (com a sensibilidade de 0,780 e a especificidade de 0,784). Conclusão: Novas possibilidades de pontos de corte para EsPEL-31 foram apresentadas. Assim, se seguir as sugestões, a EsPEL-31 demonstrou ser uma escala satisfatória para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer do adulto brasileiro.

Palavras-chave: Atividades de lazer. Educação. Qualidade de vida. Saúde.

POSSIBLE CUT-OFF POINTS FOR THE LEISURE EDUCATION PERCEPTION SCALE (EsPEL-31)

ABSTRACT: Introduction: The Leisure Education Perception Scale (EsPEL-31) consists of a scale to identify the perception of individuals about their own leisure education. To our knowledge, however, no investigations have attempted to introduce the EsPEL-31 cut-off points. Objective: To present the possible cutoff points that best identify the perception on leisure education. Methods: The sample was composed of 1060 adults (20-59 years). The Percentile Rank and the Receiver

¹ Graduação em Gerontologia (UFSCar); Mestre em Ciências da Motricidade (UNESP); Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – UNESP; LEL- Laboratório de Estudos do Lazer, DEF/IB/UNESP-Rio Claro. Email: r_fukushima@live.com

² Docente, Conservatório Municipal Cacilda Becker e no Município de Araras. Email: priscilalel28@gmail.com

³ Docente, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Motricidade, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista – UNESP. Email: alexandredrigo@hotmail.com

Operating Characteristic (ROC) Curve were used to define the possible cutoff points. Results: According to the Percentile Rank, seven possible cut-off points were observed, but two were highlighted (P25 and P75 - as they are more central and applicable) for EsPEL-31, separated by gender. As for the ROC curve, the cutoff point 66 for women (with a sensitivity of 0.850 and specificity of 0.754) and 69 for men (with sensitivity of 0.780 and specificity of 0.784) were chosen. Conclusion: New cut-off possibilities for EsPEL-31 were presented. Thus, if you follow the suggestions, EsPEL-31 proved to be a satisfactory scale to identify the perception of leisure education in Brazilian adults.

Keywords: Leisure activities. Education. Quality of life. Health.

POSIBLES PUNTOS DE CORTE PARA LA ESCALA DE PERCEPCIÓN SOBRE LA EDUCACIÓN PARA EL OCIO (EsPEL-31)

RESUMEN: Introducción: La Escala de Percepción de la Educación para el Ocio (EsPEL-31) es una escala para identificar la percepción de los individuos sobre su propia educación para el ocio. Sin embargo, hasta ahora, no hay investigaciones que hayan intentado presentar los puntos de corte de EsPEL-31. Objetivo: Presentar los posibles puntos de corte que mejor se ajustan para identificar la percepción sobre la educación para el ocio. Métodos: La muestra consistió en 1060 adultos (20-59 años). La Curva de Percentil y la Curva ROC se utilizaron para definir los posibles puntos de corte. Resultados: De la Curva de Percentil, se observaron siete posibilidades de puntos de corte, pero se destacaron dúas (P25 y P75, ya que son más centrales y aplicables), separados por género. En cuanto a la Curva ROC, se eligió el punto de corte 66 para las mujeres (con una sensibilidad de 0.850 y una especificidad de 0.754) y 69 para los hombres (con una sensibilidad de 0.780 y una especificidad de 0.784). Conclusión: Se han presentado nuevas posibilidades de punto de corte para EsPEL-31. Así, si sigue las sugerencias, la EsPEL-31 demostró ser satisfactoria para identificar la percepción sobre la educación para el ocio en adultos brasileños.

Palabras-Clave: Actividades recreativas. Educación. Calidad de vida. Salud.

Introdução

Educar-se para o lazer refere-se ao aprender e/ou ensinar múltiplas oportunidades sustentáveis que possam ser associadas às vivências de atividades da esfera do lazer (ONCESCU, 2015). Tal aprendizado e/ou ensino é, comumente, entregue por meio de programas específicos para a Educação para o Lazer (CHANG; KAO, 2019; LYU; HUANG e HU, 2019; ONCESCU; NEUFELD, 2019; MEISNER *et al.*, 2019). Esses programas não são idênticos, uma vez que, embora possuam pequenas variações, eles buscam melhorar as vivências no lazer da população para qual o programa foi desenvolvido. De acordo com Datillo (2015), educar-se para o lazer permite que os indivíduos considerem experimentar o que os motivam, esclareçam suas preferências com relação às vivências percebidas no contexto do lazer, como também, desenvolvam estratégias para negociar e/ou superar as restrições ou barreiras intrapessoais,

interpessoais e estruturais com referência ao acesso ao lazer.

Em outras palavras, as investigações mencionadas anteriormente trazem o benefício de engajar-se nas vivências de atividades no âmbito do lazer para a saúde global. Nas análises de Chang e Kao (2019), Lyu, Huang e Hu (2019), Oncescu e Neufeld (2019) e, ainda Teixeira e Mürmann (2020) verificou-se que as atividades do âmbito do lazer proporcionam a convivência, a inclusão social, o desenvolvimento motor e a autonomia seja em crianças, adolescentes, adultos bem como em idosos saudáveis e idosos institucionalizados. Ainda, Chen *et al.* (2019) e Payne, Mowen e Montoro-Rodriguez (2017) ressaltaram que as atividades centradas nos interesses intelectual e social mediam a associação entre a educação e os múltiplos domínios cognitivos, como memória, linguagem, atenção e função executiva. Ou seja, as atividades do contexto do lazer contribuem para a saúde física, mental e social e, em consequência, otimiza a qualidade de vida de toda a população.

Contudo, vale considerar uma questão de grande importância para esta temática: Como coletar informações assertivas ao contexto social e cotidiano dos indivíduos? Dada a relevância das investigações com relação à Educação para o Lazer e, no sentido de colaborar na identificação de fatores relacionados ao tempo, atitude e atividades destinadas ao lazer, este estudo apresenta uma escala como ferramenta para se coletar dados que apontem para parâmetros capazes de nortear pesquisas e ressignificar as ações em torno das vivências no contexto do lazer baseadas na percepção dos indivíduos envolvidos.

Tais pesquisas justificam-se pela possibilidade de atualizar subsídios bem como fornecer orientações mais precisas para se promover o planejamento de intervenções a serem realizadas com base em informações adequadas ao contexto do público envolvido, e/ou até mesmo contribuir com novas iniciativas voltadas para a conscientização da população quanto à valorização dos componentes inter-relacionados ao lazer. Ao serem otimizadas informações quanto ao tempo, atitude e atividades destinadas ao lazer, estas se tornam capazes de contribuir para a melhoria na qualidade das vivências no âmbito de lazer. Com tal intuito, desenvolveu-se a Escala sobre a Percepção de Educação para o Lazer (EsPEL-31).

Cabe ressaltar que a inexistência de escalas válidas e confiáveis, com a finalidade de identificar a percepção que um indivíduo possui sobre a Educação para o Lazer, motivou a elaboração da EsPEL-31. Ainda, por ter demonstrado propriedades psicométricas satisfatórias para o rastreamento da percepção de adultos brasileiros, a EsPEL-31 se torna uma possível ferramenta a ser utilizada por diferentes grupos de pesquisas do Brasil que possuem como foco o lazer, no sentido de rastrear e identificar tal percepção e, permitir o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas com o enfoque nas dimensões do âmbito do lazer, os quais refletem na Educação para o Lazer de uma maneira mais diretiva e específica.

Entende-se que uma das primeiras etapas para o desenvolvimento de um

programa de intervenção, é a identificação da necessidade. Sendo assim, os profissionais da área da saúde ou do lazer devem utilizar escalas de avaliação adequadas para mapear lacunas, anseios e percepções e assim, obter resultados fidedignos. Nessa direção, a EsPEL-31 foi elaborada e validada para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer que o indivíduo adulto brasileiro possui. Sendo assim, 31 itens foram subdivididos em três dimensões, a saber: tempo, atividades e atitude. Para a atual investigação, optou-se por contextualizar tempo, atividades e atitude, conforme Schwartz *et al.* (2016). De acordo com Schwartz *et al.* (2016), tempo se refere ao tempo disponível após todas as obrigações domésticas, intelectuais e religiosas, o qual é a condição para que o lazer aconteça. A atitude relaciona-se aos valores e crenças que cada indivíduo designa para o fenômeno do lazer. Isto é, a valorização do lazer está associada aos significados individuais a ele atribuído. Por fim, as atividades dizem respeito às vivências de cada indivíduo. Em outras palavras, para que as atividades sejam significativas, é de extrema importância que o indivíduo escolha as atividades que atendam seus desejos e anseios, os quais, em muitos casos, são pessoais.

Para pontuar a EsPEL-31 utilizou-se a Escala *Likert*, na qual, cada item foi formulado em um contínuo de cinco pontos que variaram entre discordo totalmente (1), discordo (2), indeciso (3), de acordo (4) e concordo totalmente (5), com exceção dos itens 5, 14, 15, 17, 18, 23 e 27, os quais possuem a pontuação invertida, isto é, discordo totalmente (5), discordo (4), indeciso (3), de acordo (2) e concordo totalmente (1).

Contudo, até o momento, a EsPEL-31 não possui o ponto de corte adequado para identificar essa percepção. De acordo com Collares (2013), a definição do ponto de corte é de extrema importância, uma vez que se o ponto de corte “[...] não estiver bem justificado na pesquisa, e outros possíveis pontos de corte não forem testados, a mesma variável pode produzir resultados muito diferentes dependendo de como foi ‘cortada.’” (COLLARES, 2013, p. 124). Ainda, com base na mesma autora, é a partir do ponto de corte que uma variável contínua ou com várias categorias é transformada em uma variável binária, com valores 0 e 1 e, assim, viabiliza as análises estatísticas. Adicionalmente, é essencial mencionar que a atual pesquisa se refere à percepção, de acordo com a Neurociência, como a capacidade de associar informações de ordem sensorial à memória e à cognição, de modo a construir conceitos e orientar o comportamento humano. Compreende-se, de acordo com Oliveira e Mourão-Júnior (2013) que a percepção é dependente do sistema sensorial e se difere no âmbito da vivência particular. Dessa forma, a finalidade desse estudo foi apresentar possíveis pontos de corte da EsPEL-31, bem como, identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer em adultos brasileiros.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa. A amostra foi do tipo não probabilística e calculada com base no censo demográfico de 2010 (IGBE, 2010). Estimou-se, então, uma amostra de 1060 adultos e ambos os sexos, para o atual estudo. Os critérios de inclusão dos participantes deste estudo foram ser adulto (20 a 59 anos), residir em uma cidade de médio porte, e aceitar participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Todos os indivíduos que se encaixaram nos critérios de inclusão foram convidados aleatoriamente para participar da pesquisa. Para tanto, como instrumentos, utilizou-se os questionários Caracterização da Amostra (gênero, idade, escolaridade e se pratica atividade física ou não) e a EsPEL-31 (TABELA 1). Para apresentar os possíveis pontos de corte para a EsPEL-31, utilizou-se a Curva de Percentis (P5, P10, P25, P50, P75, P90, P95) e a *Receiver Operator Curve* (ROC), a qual se valeu da atividade física (AF) como fator de validação. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010), AF é qualquer movimento corporal que resulte em gasto energético maior que em repouso. A OMS aconselha prática mínima de 150 minutos por semana de atividade de intensidade moderada ou 75 minutos de atividade de intensidade vigorosa. Neste estudo, optou-se por utilizar a definição de AF pela OMS. Ambas análises Curva de Percentis e Curva ROC foram selecionadas por serem as mais adequadas para apresentar os possíveis pontos de corte da EsPEL-31.

Percentil é uma medida da estatística descritiva, a qual tem por finalidade dividir o conteúdo amostral em 100 partes iguais. Cabe salientar que percentis difere de percentagens. Um percentil refere-se à posição relativa, no caso do presente estudo, de um indivíduo quando comparado aos demais. Como exemplo, P5 representa que 5% dos indivíduos estão ordenados à sua esquerda e 95% à direita de P5 ou P25 significa que 25% dos indivíduos estão ordenados à sua esquerda e 75% à sua direita, e assim em diante. Em uma escala de 0 a 100, conforme a Tabela 4, P5 se refere ao ponto de corte 42,00 (para a EsPEL-31), ou seja, 5% dos indivíduos pontuaram < 42,00 e 95% pontuaram > 42,00. Com relação à Curva ROC, é possível identificar o ponto de corte, o qual é baseado em uma combinação excelente tanto da sensibilidade quanto da especificidade. Define-se, para o presente estudo, a sensibilidade como a capacidade da Curva ROC identificar corretamente indivíduos ativos no lazer e a especificidade como a capacidade da Curva ROC identificar insuficientemente ativos no lazer.

No gráfico da Curva ROC, segundo Margotto (2010), identifica-se a combinação da sensibilidade e 1- especificidade que mais se aproxima do canto superior esquerdo. A área inferior da Curva ROC (AUC – *Area Under the Curve*) é a área de cobertura da sensibilidade e especificidade, a qual pode apresentar valores entre 0,5 (baixa predição) e 1,0 (perfeita predição) (HOSMER; LEMESHOW, 1999). Como o atual estudo utilizou a AF como fator de validação, as análises da Curva ROC estimou o ponto de corte para a

EsPEL-31 para demonstrar os indivíduos ativos ou insuficientemente ativos durante as vivências do contexto do lazer.

O cálculo amostral e as análises estatísticas foram realizados por meio do Software G Power, versão 3.0. Considerou-se a significância estatística de 5% ($p \leq 0,05$). O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e aprovado com o parecer nº 2.518.206.

Tabela 1 - EsPEL-31.

	Afirmativas	Discordo totalmente	Discordo	Indeciso	De acordo	Concordo totalmente
1.	Realizo atividades diariamente no lazer.					
2.	Consigo organizar o meu dia para vivenciar atividades no lazer.					
3.	Ocupo meu tempo livre com atividades no lazer.					
4.	Procuo manter as minhas obrigações em dia, para realizar atividades no lazer.					
5.	Trabalho muito, portanto não tenho tempo para o lazer.					
6.	Preencho meu tempo livre com qualidade.					
7.	Consigo administrar meu tempo.					
8.	Dedico um tempo do meu dia para mim.					
9.	O lazer faz parte do meu dia a dia.					
10.	Valorizo meu lazer.					
11.	Mesmo sozinho, participo de atividades no lazer.					
12.	Mesmo sem condições financeiras, busco alternativas para realizar atividades no lazer.					
13.	No dia em que não faço atividades no lazer, sinto que está faltando algo.					
14.	A minha vergonha (timidez) me atrapalha para fazer atividades no lazer.					
15.	A minha idade interfere nas atividades no lazer.					
16.	O lazer não é uma mercadoria, não há como comprar ou adquirir.					
17.	Não é possível curtir as atividades no lazer sem companhia.					
18.	Sem dinheiro, não tem como se envolver com atividades no lazer.					
19.	As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida ativo.					
20.	As minhas atividades no lazer promovem um estilo de vida saudável.					
21.	As minhas atividades no lazer promovem bem-estar intelectual.					
22.	As atividades no lazer são benéficas para mim.					
23.	Fico entediado no meu momento destinado ao					

- lazer.
24. As atividades no lazer contribuem para a minha qualidade de vida.
 25. Sou capaz de decidir as minhas atividades no lazer.
 26. As atividades no lazer fazem bem para a minha saúde física.
 27. Tenho dificuldade em variar as minhas atividades no lazer.
 28. Meu lazer é prazeroso.
 29. As atividades no lazer contribuem para a minha saúde psíquica.
 30. Procuo variar as opções no lazer, para evitar o tédio.
 31. Meu lazer não é tedioso.

Na Tabela 1, situa-se a EsPEL-31, a qual é composta por 31 itens que foram subdivididos em três dimensões, a saber: tempo, atividades e atitude. Cada dimensão compõe os itens que as refletem. Dessa forma, a dimensão tempo corresponde aos itens 1-8, a dimensão atitude equivale aos itens 9-18 e a dimensão atividades condiz com os itens 19-31.

Resultados e Discussão

Observa-se, nas Tabelas 2 e 3, por meio da Caracterização da Amostra, que o número de mulheres foi modestamente superior ao número de homens, sendo 536 mulheres e 524 homens. Adicionalmente, com relação à amostra total, 78,50% reportaram praticar atividade física, sendo que 73,00% destes alcançaram a recomendação da OMS de >150 min por semana de atividade de intensidade moderada. Ainda, evidenciou-se que a média de idade de todos os indivíduos foi $37,27 \pm 11,47$ anos e a média de prática de AF foi de $251,57 \pm 201,10$ minutos.

Tabela 2 - Caracterização da Amostra.

		Feminino (n=536)		Masculino (n=524)		Total (n=1060)	
		n	%	n	%	n	%
Pratica atividade física	Não	146	13,80%	82	7,70%	228	21,50%
	Sim	390	36,80%	442	41,70%	832	78,50%
AF (>= 150 min)	Não	175	16,50%	111	10,50%	286	27,00%
	Sim	361	34,10%	413	39,00%	774	73,00%

Tabela 3 - Caracterização amostral referente à idade e atividade física (AF).

	Feminino		Masculino		Total	
	M	DP	M	DP	M	DP
Idade (anos)	37,59	11,37	36,94	11,57	37,27	11,47
AF (min)	216,93	184,28	286,99	211,35	251,57	201,10

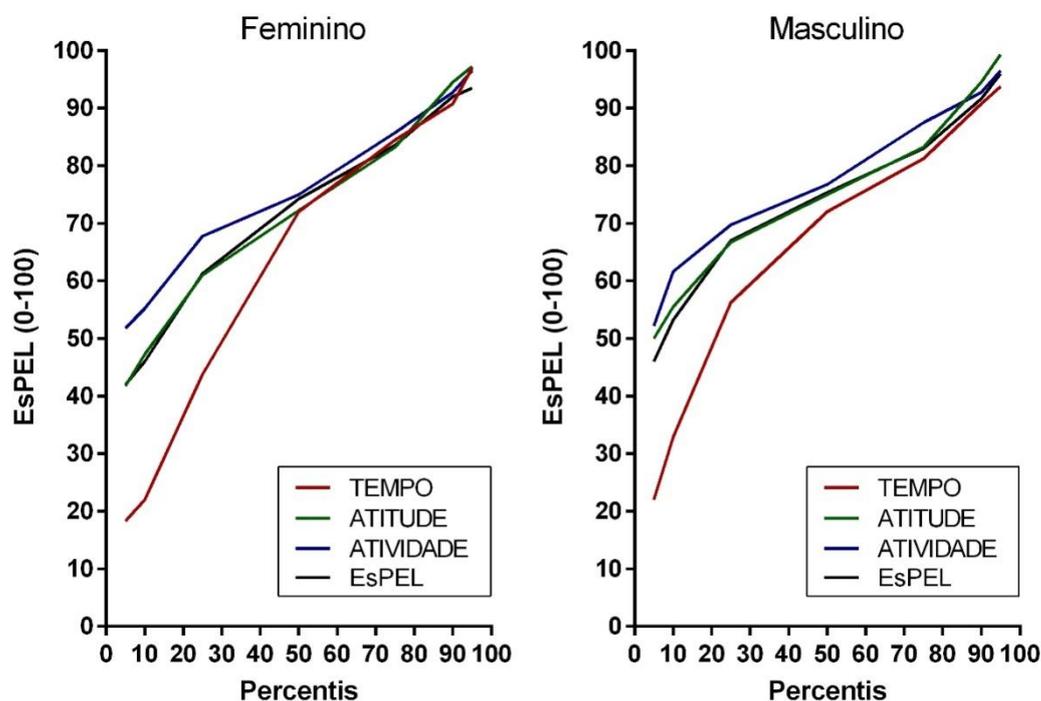
Verifica-se, por meio da Curva de Percentis, sete possíveis pontos de corte para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer por gênero (FIGURA 1). De acordo com a Tabela 4, ao considerar o P75 significa que 75% da amostra está abaixo do ponto de corte. Contudo, ao considerar o P75, entre as mulheres, evidenciou-se um ponto de corte de 83,56 e, entre os homens de 83,00 na EsPEL-31 como um todo. Lembrando que a identificação do ponto de corte é proporcional entre homens e mulheres, considerando as dimensões tempo, atitude e atividades destinadas ao lazer.

Contudo, optou-se por utilizar dois percentis, por exemplo (P25 e P75), os quais são mais centrais e aplicáveis, dividindo assim, a amostra em três grupos, a saber: < P25 (percepção fraca); P25 até P75 (percepção moderada) e > P75 (percepção forte). Com base nas análises da EsPEL-31 dos 1060 participantes, observou-se uma prevalência da percepção moderada (n=528), com pontuações que variam de 61,25 a 83,56 para mulheres e 67,00 a 83,00 para homens.

Tabela 4 - Curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação) de acordo com o padrão amostral.

Gênero		P5	P10	P25	P50	P75	P90	P95
Feminino	Tempo	18,30	22,00	43,75	72,00	84,50	90,75	97,00
	Atitude	41,75	47,25	61,00	72,25	83,25	94,50	97,25
	Atividade	51,75	55,25	67,75	75,00	85,75	92,75	96,50
	EsPEL	42,00	46,00	61,25	74,25	83,56	92,00	93,50
Masculino	Tempo	22,00	32,88	56,25	72,00	81,25	90,75	93,75
	Atitude	50,00	55,50	66,75	75,00	83,25	94,50	99,31
	Atividade	52,18	61,63	69,75	76,75	87,50	92,75	96,50
	EsPEL	46,00	53,25	67,00	75,38	83,00	91,63	96,00

Figura 1 - Representação da curva de percentis para atribuição de pontos de corte (classificação), separados por gênero.



Por outro lado, para detectar um possível ponto de corte a partir da Curva ROC, reitera-se a necessidade de uma variável alvo, a qual, no caso da atual pesquisa, foi a AF. Assim, conforme as análises apresentadas na Tabela 5, a sensibilidade mostrou-se modestamente maior comparativamente à especificidade. Isso significa que a EsPEL-31 possui capacidade para detectar indivíduos ativos ($AF > 150$ min/semana) comparativamente a de detectar indivíduos insuficientemente ativos ($AF < 150$ min/semana). Adicionalmente, os resultados foram melhores para mulheres, sugerindo que essa capacidade de detectar indivíduos ativos foi superior para mulheres. Contudo os pontos de corte são superiores para os homens. Tal achado permite inferir que as mulheres administram ou dedicam um tempo do dia para o lazer, possuem uma maior atitude com relação à valorização do lazer, além de criarem alternativas, por exemplo, vão sozinhas ou interagem com amigos, a fim de participarem das vivências que escolhem na prática diária. Entretanto, são necessárias novas investigações específicas para validar tal hipótese.

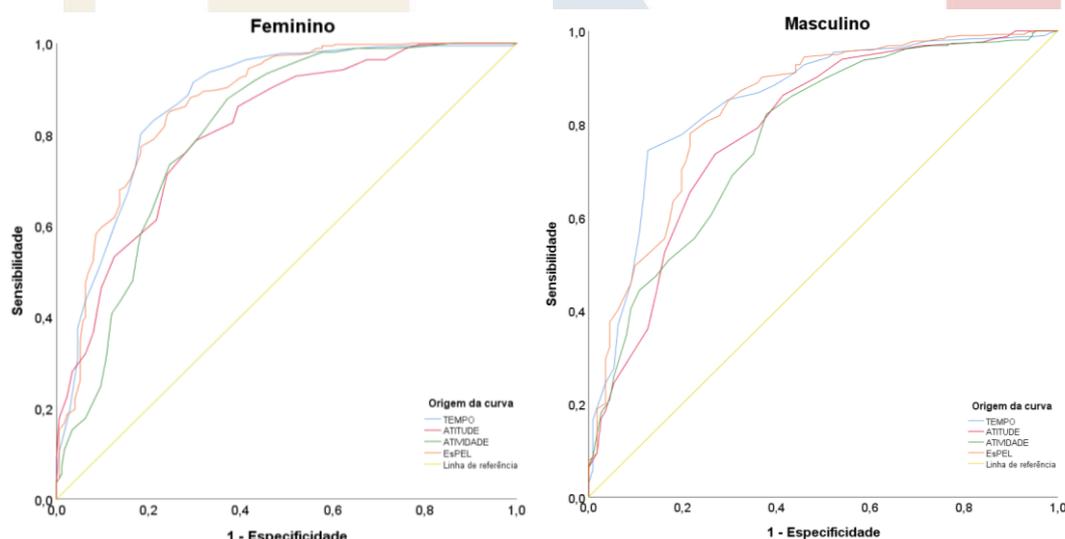
Pode-se, ainda, afirmar que a EsPEL-31 demonstrou ser realmente confiável pois a AUC para a dimensão tempo apresentou maiores valores comparados à atividade e à atitude. Infere-se que uma vez que o corte de $AF > 150$ min é relativo predominantemente ao tempo, pode-se presumir que este resultado confirme a validade da escala.

Tabela 5 - Informações da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (>150min/semana), separados por sexo.

Gênero	EsPEL	Ponto de corte	Sensibilidade	Especificidade	AUC	P
Feminino	Tempo	64,12	0,801	0,817	0,872 (0,838; 0,907)	0,000
	Atitude	68,12	0,787	0,697	0,812 (0,773; 0,851)	0,000
	Atividade	68,75	0,878	0,629	0,806 (0,762; 0,849)	0,000
	EsPEL	66,62	0,850	0,754	0,870 (0,835; 0,904)	0,000
Masculino	Tempo	67,25	0,743	0,874	0,849 (0,807; 0,892)	0,000
	Atitude	70,87	0,736	0,730	0,789 (0,738; 0,840)	0,000
	Atividade	70,62	0,821	0,622	0,775 (0,725; 0,825)	0,000
	EsPEL	69,75	0,780	0,784	0,838 (0,793; 0,882)	0,000

*AUC: "Area Under the Curve" (área inferior da curva).

Figura 2 - Representação da análise de curva ROC para determinação de ponto de corte de acordo com o nível de atividade física (>150min/semana), separados por gênero.



Identificar a percepção de um indivíduo sobre a própria Educação para o Lazer é a base para desenvolver um plano de intervenção, conforme os programas de Educação para o Lazer com enfoque, especificamente, nas múltiplas opções de vivências do campo do lazer. É de relevante importância que tal plano de intervenção ou programa voltado à Educação para o Lazer considere o perfil do público alvo para o qual o programa será desenvolvido e, assim, promover a conscientização no que se refere às experiências no âmbito do lazer com eficácia. Para tanto, o atual estudo objetivou apresentar os possíveis pontos de corte que a EsPEL-31 melhor se adequa para identificar tal percepção com excelência. O ponto de corte refere-se a um ponto, no qual, valores acima dele é

classificado como evento e valores abaixo dele como não evento (COSTA-DIAS; MARTINS; ARAÚJO, 2014). Há inúmeras possibilidades para o cálculo do ponto de corte, entretanto, para a EsPEL-31 as análises Curva de Percentis e Curva ROC foram as mais apropriadas para constatar o que a EsPEL-31 propõe.

A amostra, para definir os possíveis pontos de corte da EsPEL-31, predominou o gênero feminino (n=536), o ensino superior completo (n=411) e, de acordo com a OMS, ativos (n=774). Além disso, a amostra apresentou uma média de idade de $37,27 \pm 11,47$ anos e uma média de prática de AF de $251,57 \pm 201,10$ minutos.

Os dados coletados foram tratados a partir da estatística descritiva. De acordo com Costa (2011), as medidas descritivas básicas englobam as medidas de posição, de dispersão ou variabilidade, de momentos e de assimetria. Para a EsPEL-31, as melhores opções foram a Curva de Percentis e a Curva ROC. Os percentis se tratam de medidas de posição. Para o presente estudo, utilizou-se a Curva de Percentis para identificar o melhor ponto de corte da EsPEL-31. Segundo Balieiro (2008), os percentis dividem os dados em cem partes iguais. Entretanto, conforme a Tabela 4, pode-se optar por utilizar os dois percentis (P25 e P50), dividindo assim, a amostra em três partes iguais ou em três quartis (Q1, Q2, Q3), sendo que, Q1 = P25 (percepção fraca); Q2 = P25 até P75 (percepção moderada); e Q3 = P75 (percepção forte) (MARTINS, 2008). Em outras palavras, o primeiro quartil ou P25 é a posição tal que um quarto (25%) da amostra está abaixo dela e três quartos (75%) estão acima dela.

Conforme mencionado anteriormente, evidenciou-se, por meio da Curva de Percentis, uma prevalência da percepção moderada de Educação para o Lazer (n=528). Tal achado permite inferir que a população investigada identifica a importância da valorização dos componentes inter-relacionados ao lazer (o tempo, a atitude e as atividades), entretanto, ainda há entraves que impossibilitaram os indivíduos pontuarem > P75. Entraves, os quais, podem comprometer a efetivação do lazer no contexto do adulto brasileiro.

Entretanto, ainda que a finalidade da EsPEL-31 não seja identificar esses entraves que impossibilitam a valorização do lazer, mas sim elucidar qual a percepção sobre a Educação para o Lazer do adulto brasileiro e como tal indivíduo percebe o tempo, a atitude e as atividades no contexto do lazer, esta escala pode se tornar uma ferramenta para outros estudos apontando dificuldades e/ou para caminhos que poderiam motivar o engajamento em novas vivências no contexto do lazer de forma a superar entraves. De acordo com a investigação de Kuykendall; Boemerman e Zhu (2018), restrições intrapessoais, interpessoais e estruturais são capazes de impedir que as pessoas se interessem e engajem nas vivências do âmbito do lazer, as quais possuem potencialidades para aumentar a percepção de bem-estar. Para os autores, a restrição intrapessoal refere-se àquele sentimento de culpa, o qual pode atuar como obstáculo para o desenvolvimento de vivências no contexto do lazer.

As restrições interpessoais dizem respeito aos fatores sociais, por exemplo, a

falta de uma companhia ou, ainda, as preferências do cônjuge, as quais podem influenciar as próprias preferências, além do nível da participação nessas vivências preferidas. Por fim, as restrições estruturais são fatores contextuais ou ambientais, como a falta de oportunidades do âmbito do lazer no local, falta de recursos financeiros ou horários de trabalho inflexíveis ou altamente exigentes que podem interferir no engajamento das vivências do contexto do lazer.

Contudo, há estratégias educacionais específicas que podem ser empregadas para facilitar o engajamento e a qualidade das vivências do campo do lazer. Uma dessas estratégias é a implementação de ações voltadas para a Educação para o Lazer, viabilizando a adequação do tempo, a adoção de atitudes valorativas e a escolha por atividades prazerosas, reiterando a importância desta conjuntura no atual cenário.

No que tange à Curva ROC, vale ressaltar que tal medida identifica o quão bom o modelo desenvolvido pode distinguir entre 0 ou 1, ou positivo e negativo. Além disso, é importante notar que uma análise “ideal” com 100% de sensibilidade e especificidade é extremamente raro na prática, uma vez que, ao melhorar a sensibilidade, a especificidade diminui (MARGOTTO, 2010; SILVA, 2018).

No caso do atual estudo, a sensibilidade é a capacidade de detectar indivíduos ativos no lazer e a especificidade é a capacidade de detectar os indivíduos insuficientemente ativos no lazer. No que se refere à EsPEL-31, optou-se pelo ponto de corte 66 para mulheres (com a sensibilidade de 0,850 e a especificidade de 0,754) e 69 para homens (com a sensibilidade de 0,780 e a especificidade de 0,784). De acordo com Silva (2018), optar pelo melhor ponto de corte é algo que vale a pena a discussão, no entanto, é aconselhado utilizar o ponto de corte que maximiza a sensibilidade e a especificidade. Ainda, na Tabela 5, verificou-se o AUC de 0,870 (0,835; 0,904) para mulheres e de 0,838 (0,793; 0,882) para homens, lembrando que o AUC pode variar 0 a 1 e, quanto maior, melhor.

O presente estudo é essencial devido à apresentação inédita dos possíveis pontos de corte para a EsPEL-31, a qual é a primeira escala cuja finalidade é identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer que o indivíduo adulto brasileiro possui. Em contrapartida, tal ineditismo dificulta a discussão dos dados sob a ótica da literatura acadêmica e científica existente.

Até o momento, foram identificadas 3 escalas associadas ao lazer no Brasil, a saber: a Escala de Práticas no Lazer (EPL) (ANDRADE *et al.*, 2018), a Escala das Atividades de Hábitos de Lazer (FORMIGA; AYROZA e DIAS, 2005), e a Escala de Atitudes com Relação ao Lazer (BACHA; PEREZ e VIANNA, 2006). No entanto, são escalas com finalidades diferentes da EsPEL-31.

É muito importante destacar que para elaborar, validar e, por fim, apresentar os possíveis pontos de corte, é necessário seguir padrões de rigor metodológico no que se refere às coletas e interpretações de dados, como também, às análises estatísticas. Caso contrário, é possível que ocorra detecção de positivos quando, na realidade, são

negativos e, assim, encaminhá-los para testes que não são necessários e vice-versa.

Conclusão

Com base nas análises, foi possível apresentar possíveis pontos de corte (Curva de Percentis e Curva ROC) para identificar a percepção sobre a Educação para o Lazer do brasileiro adulto. Para a Curva de Percentis, é possível optar pelo percentil que melhor se adequará aos objetivos da investigação, por exemplo, se desejar apresentar duas classificações (os adultos com percepção sobre a Educação para o Lazer vs. os adultos sem percepção sobre a Educação para o Lazer), o ponto de corte ideal é o P50, porém, se desejar resultados superiores para, posteriormente, contrastar com os demais, sugere-se o ponto de corte P75. Entretanto, se a finalidade da pesquisa for identificar os indivíduos ativos ou insuficientemente ativos durante as vivências do contexto do lazer, sugere-se utilizar os pontos de corte a partir da Curva ROC.

As limitações do atual estudo referem-se à inexistência de investigações em níveis nacional e internacional, com relação aos pontos de corte para escalas com o objetivo de identificar a Educação para o Lazer impossibilitaram comparações com outros estudos. Além disso, destaca-se a amostra de somente adultos e brasileiros. No entanto, para uma ampla caracterização nacional com relação à percepção sobre a Educação para o Lazer dos indivíduos, sugere-se para estudos futuros incluir diferentes regiões com uma amostra estratificada de todo o país, o que poderá demonstrar possíveis variações interculturais.

Ainda, com base nos pontos de corte mencionados anteriormente, uma possível sugestão é identificar a percepção de um indivíduo adulto sobre a Educação para o Lazer, em especial, sob a ótica qualitativa e com questões abertas, as quais possibilitarão identificar quais vivências (a leitura, o ócio, a prática de esporte, entre outros), são contempladas no âmbito do lazer do adulto brasileiro. Cabe esclarecer que embora explorar essas vivências não tenha sido o objeto do atual estudo, tal viés qualitativo enriquecerá as reflexões e ampliará horizontes com relação à temática.

Sobretudo, o atual estudo apresentou os possíveis pontos de cortes para a EsPEL-31. Espera-se que esses pontos de corte potencializem a identificação da percepção sobre a Educação para o Lazer dos indivíduos ativos no contexto do lazer, e em consequência, auxiliem no planejamento de intervenções voltadas à otimização dessas percepções. Aconselha-se, entretanto, o uso dos possíveis pontos de corte demonstrados anteriormente apenas para adultos brasileiros com o perfil semelhante ao da atual pesquisa, caso contrário, sugere-se a validação da EsPEL-31, bem como, a condução de novas análises estatísticas no que se refere aos possíveis pontos de corte para cada realidade ou contexto.

Financiamento

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001".

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. D.; SCHWARTZ, G. M.; TAVARES, G. H.; PELEGRINI, A.; TEIXEIRA, C. S.; FELDEN, E. P. G. Validade de constructo e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 519-528, 2018.

BACHA, M. L.; PEREZ, G.; VIANNA, N. W. H. **Terceira idade**: uma escala para medir atitudes em relação a lazer. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 30, 23 a 27 de Setembro, 2006. Salvador, Bahia. 2006, p. 1-16.

BALIEIRO, J. C. C. **Introdução à estatística**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: http://www.usp.br/gmab/discip/zab5711/aula1_impressao.pdf. Acesso em 29 jan. 2020.

CHANG, L.; KAO, I. Enhancing social support and subjective vitality among older adults through leisure education. **International Psychogeriatrics**, Cambridge, v. 31, n. 12, p. 1839-1840, 2019.

CHEN, Y. *et al.* The positive impacts of early-life education on cognition, leisure activity, and brain structure in health aging. **Aging**, Albany, v. 11, n. 4, p. 4923-4942, 2019.

COLLARES, A. C. M. **Uma questão de método**: desafios da pesquisa quantitativa na sociologia. Edição Especial. Campinas, SP, 2013. 27p.

COSTA, P. R. Medidas descritivas. *In*: COSTA, P. R. **Estatística**. 3 ed. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria, Curso Técnico em Automação Industrial, 2011. p. 67-84.

COSTA-DIAS, M. J. M.; MARTINS, T.; ARAÚJO, F. Estudo do ponto de corte da Escala de Quedas de Morse (MFS). **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. 4, n. 1, p. 65-74, 2014.

DATILLO, J. Positive psychology and leisure education: a balanced and systematic service delivery model. **Therapeutic Recreation Journal**, Urbana, v. 49, n. 2, p. 148-165, 2015.

FORMIGA, N. S.; AYROZA, I.; DIAS, L. Escala das atividades de hábitos de lazer: Construção e validação em jovens. **PSIC – Revista de Psicologia da Vetor Editora**, São

Paulo, v. 6, n. 2, p. 71-79, 2005.

GRANZOTTO, A. J. **Estatística básica**. Piracicaba, São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www.etepiracicaba.org.br/cursos/exercicios/em/ResumaoEstatisticaBasica.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2020.

HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. Assessing the fit of the model. *In*: HOSMER, D. W.; LEMESHOW, S. (Orgs). **Applied logistic regression**, 2 ed. Nova Iorque: Wiley-Interscience Publication, 1999. p. 160-163.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**: Brasil em Síntese – Rio Claro, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/rio-claro/panorama>. Acesso em: 07 abr. 2020.

KUYKENDALL, L.; BOEMERMAN, L.; ZHU, Z. The importance of leisure for subjective well-being. *In*: DIENER, E.; OISHI, S.; TAY, L. (Orgs.). **Handbook of well-being**. Salt Lake City, UT: DEF Publishers, 2018. p. 1-14.

LYU, J.; HUANG, H.; HU, L. Leisure education and social capital: The case of university programmes for older adults in China. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, Amsterdã, v. 25, n. 1, p. 1-12, 2019.

MARGOTTO, P. R. **Curva ROC**: como fazer e interpretar no SPSS. Brasília, DF, 2010. Disponível em: [file:///D:/UNESP%20Original/Publica%C3%A7%C3%B5es/Artigo%20III/Curva ROC SPS.pdf](file:///D:/UNESP%20Original/Publica%C3%A7%C3%B5es/Artigo%20III/Curva%20ROC%20SPS.pdf). Acesso em: 30 jan. 2020.

MARTINS, D. M. Medidas de tendência central e posição. *In*: MARTINS, D. M. (Org). **Métodos quantitativos Estatísticos**. 1 ed. Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2008. p. 35-54.

MEISNER, B. A.; HUTCHINSON, S. L.; GALLANT, K. A.; LAUCKNER, H.; STILWELL, C. L. Taking “Steps to Connect” to later life: exploring leisure program participation among older adults in rural communities. **Loisiret Société/ Society and Leisure**, Londres, v. 42, n. 1, p. 69-90, 2019.

OLIVEIRA, A. O. MOURÃO-JÚNIOR, C. A. Estudo teórico sobre percepção na filosofia e nas neurociências. **Revista Neuropsicologia Latino-americana**, Buenos Aires, v. 5, n. 1, p. 41-53, 2013.

ONCESCU, J. **Poverty and recreation**: the reason for leisure education. Winnipeg, 2015. Disponível em: <https://wlcleisureeducation.wordpress.com/category/leisure-education-delivery/>. Acesso em: 22 Jan 2020.

ONCESCU, J.; NEUFELD, C. Low-income families and the positive outcomes associated with participation in a community-based leisure education program. **Annals of Leisure Research**, Waterloo, v. 22, n. 5, p. 661-678, 2019.

PAYNE, L. L.; MOWEN, A. J.; MONTORO-RODRIGUEZ, J. The role of leisure style in maintaining the health of older adults with arthritis. **Journal of Leisure Research**, Londres, v.29, n. 3, p. 114-128, 2017.

SCHWARTZ, G.M.; TEODORO, A.P.E.G; RODRIGUES, N.H.; DIAS, V.K. **Educando para o lazer**. Curitiba, PR: CRV, 2016. 115p.

SILVA, G. P. **Curva ROC**. Curitiba, PR, 2018. Disponível em: <https://gpestatistica.netlify.com/blog/curvaroc/>. Acesso em: 30 jan. 2020.

SIVAN, A.; STEBBINS, R. A. Leisure education: definition, aims, advocacy and practices – Are we talking about the same thing(s)? **World Leisure Journal**, Londres, v. 53, n. 1, p. 27-41, 2011.

TEIXEIRA, L. F.; MÜRMAN, C. V. E. Lazer cidadão: vivências da cultura lúdica e suas contribuições para inserção social. **Revista Vivências**, Erechim, v. 16, n. 30, p. 259-270, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global recommendations on physical activity for health**. Geneva: World Health Organization, 2010.

Endereço para correspondência:

Avenida 30 JSP 2085, Apartamento 712, Jardim São Paulo, Rio Claro, São Paulo, Brasil.
13503-014.

Recebido em:

13/10/2020

Aprovado em:

31/01/2021